



ANO 9 - Nº 92
JAN-FEV/99

LIBERDADE

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

HISTÓRIA MAL ASSOMBRADA

Nesse caso, a assombração se chama *Central Intelligence Agency* (a CIA) e a história se passa aqui mesmo. Não é de hoje que este órgão norte-americano atua na América Latina e no Brasil. Desde sua criação em 1947, a CIA (ou *Companhia*, como eles gostam de chamá-la) serve de instrumento para todo o tipo de tarefa de espionagem e atividade contra-revolucionária. Na história recente do Brasil, a presença mais marcante da CIA foi justamente nos preparativos e na vitória do golpe militar de 1964. Diretamente comandada pelo então embaixador yankee Lincoln Gordon, a *Companhia* criou institutos de direita (como o Ibad e a Adep), financiou campanhas eleitorais, engendrou provocações, comprou generais e bancou político, material e institucionalmente o golpe. Outro hábito comum da CIA, assim como de qualquer outro serviço de inteligência, é contratar agentes locais ou operar com gringos dentro do país. Os dois casos mais conhecidos são o do famigerado cabo Anselmo, que causou grandes estragos para a esquerda revolucionária da época; e o do capitão do exército dos EUA e agente da CIA Charles Rodney Chandler, devidamente justicado em maio de 1968 por um comando conjunto da ALN e da VPR. Na metade da década de 80, a CIA trocou de parceiro no Brasil, largando o já decadente *Serviço Nacional de Informações* (SNI) e infiltrando-se na Polícia Federal (PF).

A PF e a *Companhia*: Para compreendermos o que hoje está acontecendo, é preciso voltar no tempo, para a própria criação da PF e de suas atribuições já no período democrático-burguês. Antes do golpe de 64, o aparato de inteligência e de repressão ao nível federal era um tanto incipiente. Uma vez instaurado o regime militar, o estado brasileiro necessitava de uma polícia de elite, com jurisdição em todo o território nacional e uma aparente função de polícia judiciária. Com isso, foi dissolvido o *Departamento Federal de Segurança* e criada a PF, com auxílio direto de agentes do *Federal Bureau of Investigation* (FBI), seu correspondente norte-americano. A PF também reproduzia a estrutura das polícias civis estaduais e de repressão política, mantendo os velhos DOPS (*Departamento de Ordem Política e Social*), só que a nível federal.

Com a instauração do regime de democracia burguesa a partir de 1985, o "novo estado de direito" necessitava de um organismo civil federal para controle interno (a PF como um todo) e, dentro deste, um novo aparato de inteligência para substituir o SNI. Foi então criado o *Centro de Dados Operacionais* (CDO), que equivale a agência de espionagem da PF. Desde sua criação, o CDO é o braço invisível da CIA no Brasil. A partir da metade dessa década, na medida em que se aprofundavam os acordos para se "combater o narcotráfico", este braço vem ficando até bem visível! Recentemente, o CDO passou a se chamar *Serviço de Operações de Inteligência Policial* (SOIP); mudou de nome mas continua a mesma merda!

A nova modalidade de atuação da CIA e de outras agências federais yankees por aqui, se dá primeiro na forma de acordos bilaterais, com textos vagos e genéricos, que são renovados ano a ano. As palavras vagas se transformam em operações concretas, a princípio sendo a CIA "hóspede" da PF. Depois os gringos propõem cursos de intercâmbio e começa a entrar dinheiro para financiar os órgãos da PF onde eles se infiltram. Uma vez que treinam juntos, os "arapongas" dos dois países começam a operar juntos nas mais diversas áreas, tais como controle de fronteiras, "defesa" da biodiversidade da Amazônia (leia-se biopirataria), privatizações, indústrias de ponta, *lobbies*, "combate" ao narcotráfico e a já tradicional repressão política. Com tudo isso, de tão íntimos, acabam sendo a mesma coisa. Sim, porque a CIA tem contratado dezenas de agentes da PF, em especial do SOIP (estes, só entram no órgão se passam no curso de formação na sede central da CIA!). Parece piada mas tem mais... Agora não só a CIA, mas também a *Drug Enforcement Administration* (DEA, agência anti-drogas yankee) faz e acontece no Brasil, em especial na Amazônia. Estão reproduzindo a política por eles já implementada no Peru, Equador, Colômbia e México, sendo que, neste último país, a *Procuradoria General de la Republica*, a PF mexicana, já matou até candidato a presidente a mando da CIA!

Infelizmente, os únicos que têm gritado contra isso são os "netos do monstro Golbery", a *Secretaria de Assuntos Estratégicos* (SAE) e sua nova *Agência Brasileira de Inteligência* (ABIN). Também pudera, a CIA, através do CDO/SOIP chegou a grampear o telefone celular do FHC! Hoje ocorre uma guerra entre estas duas agências, guerra esta onde o que vemos são dois inimigos se engalfinhando no mundo das sombras.

E aí, o que a gente pode fazer? A conjuntura não permite muitos vãos, portanto, o primeiro passos seria identificar esses "arapongas" e expulsá-los dos movimentos populares! E onde é que eles estão? Além de estarem infiltrados por aí, eles estão nos mais de 20 sindicatos e filiações de agentes e delegados federais, todas essas entidades filiadas a CUT! A outra tarefa possível é desacreditar a PF, denunciando sua corrupção e explicando que os DOPS ainda estão atuando, como ocorreu na greve dos petroleiros em 1995. Outro passo é boicotar e atuar contra todas as atividades oficiais dos EUA no Brasil, incluindo a embaixada, os consulados, as câmaras de comércio Brasil-EUA e, até mesmo a *Fundação Ford*, sempre dando bolsas aos "intelectuais da esquerda tupiniquim". Por fim companheirada, o que a militância sincera tem a fazer é conhecer o inimigo e combater todas as suas influências ideológicas e concretas dentro dos movimentos populares.
CIA, DEA e FBI, FORA DAQUI!!!!

AS BOCAS

"O anarquista é, por princípio, um rebelde. Mas deveria ser um rebelde contagioso, não um rebelde isolado."

Floreal Castilla

ANARQUIA E FILOSOFIA

Anarquia, ausência de governo. Simples como a vida! No entanto, não podemos negar a enorme dificuldade que muitas vezes encontramos para falar de anarquismo. E, por mais que possamos concordar que o anarquismo se faz e se mostra muito mais na prática do que numa teoria, numa forma já pronta, também não podemos negar a necessidade de em alguns momentos falarmos sobre ele. Falar sobre anarquismo é falar sobre muitas coisas. Um pouco por que o anarquismo não é uma coisa só, são várias coisas dentro de uma, ele não só aceita diferença como necessita dela para existir. Um pouco também por que ele mexe com coisas reprimidas dentro do ser humano há séculos, com toda uma ordem pré-estabelecida, não só externamente, como assimilada internamente pelas pessoas, sob as quais elas construíram suas vidas e acreditam que não pode ser diferente, ou preferem não arriscar. E mexer com essas coisas pode ser um processo doloroso. Porém, falar de anarquismo é necessariamente falar desses conflitos, desses paradoxos, dessa diversidade, desses vários mundos pessoais, desse caos de onde nasce a ordem e a própria vida. Estas são coisas intrínsecas ao ser humano e, talvez por isso, ao anarquismo.

Anarquia não é, nem pode ser, só filosofia. Porém, a filosofia é, e deve ser, um processo anárquico. O questionamento sucessivo das coisas, o espanto de olhar as coisas de outra forma nunca vista, a ausência de dogmas... Todas essas coisas consistem numa ausência de governo, numa subversão da ordem vigente. Nascermos, crescemos e milhares de coisas nos vão sendo impostas como inquestionáveis e, como não conhecemos outra forma, passamos a olhar o mundo através deste prisma, através desse padrão. Temos essas únicas "verdades" como critérios para avaliar as coisas, algumas pessoas afirmam o que está de acordo com esse critério, outras pessoas negam, mas poucas são as que conseguem questionar esse critério.

A filosofia nasce questionando esses critérios, questionando tudo aquilo que já parece certo, aquilo que pensamos sem saber por que pensamos e que provavelmente pensamos por que alguém nos convenceu que é assim e pronto. Por exemplo: normalmente usamos conceitos como justiça e bondade, mas dificilmente paramos para questionar o que são essas coisas e muito menos se elas realmente existem. É como se essas coisas estivessem prontas em algum lugar que ninguém soubesse onde é. Da mesma forma se estabeleceu como ponto pacífico a existência de um governo, de uma dominação, de uma autoridade, de algo que nos determinasse desde que nascemos. E é justamente o estabelecimento dessas coisas que é a grande dominação. É necessário para o controle social que as pessoas assimilem isso, então essa estrutura é reproduzida de inúmeras

formas, na família, na igreja, na escola ..., até que indivíduo não consiga mais imaginar a vida sem essa estrutura. O que Sócrates fazia era abordar uma pessoa na rua e perguntar o que ela pensava sobre algo, e perguntar o motivo pelo qual ela pensava aquilo. A pessoa provavelmente não sabia esse motivo, mas tinha uma resposta decorada para si mesma e ela a repetia rapidamente. Sócrates, então, rebatia com novos argumentos essa resposta e deixava a pessoa com um problema nas mãos, era preciso inventar um novo argumento para justificar-se pois aquele já não lhe servia mais e daí surgia o que Sócrates denominou: ESPANTO FILOSÓFICO. E esse espanto é uma grande subversão!

De qualquer forma, não é difícil entender por que as pessoas se revoltavam com Sócrates e, talvez, até por que ele foi morto. É muito difícil questionar as coisas nas quais pautamos nossa vida, assim como é muito difícil falar sobre anarquismo, principalmente quando existe todo um sistema interessado (por motivos óbvios) em difundir a idéia de que isso é uma utopia, uma loucura ou, simplesmente, uma bagunça. É difícil se libertar e olhar as coisas de outra forma por que isso pode implicar na quebra da segurança que as pessoas pensam ter, isso pode levá-las a fazer alguma coisa e isso pode ser perigoso. Por isso, o primeiro instinto de conservação diz: "É melhor deixar como está", e não se permite questionar: por que pessoas que não possuem nada melhor do que qualquer um podem, ou devem, nos dar ordens? Por mais que o mundo governado seja a mais clara bagunça, as pessoas não se permitem pensar que talvez não tenha que ser assim, que talvez o ser humano precise ser livre!



Assinatura anual de apoio (seis exemplares - R\$ 7,00);
pacote de 10 *Liberas* (R\$ 3,00);

solicite a nova tabela de publicações à venda.

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c
Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o
CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião
do Coletivo Editorial do CELIP.

Camila Jourdan (Rio de Janeiro/RJ)

AQUILO QUE OS ECONOMISTAS NÃO DIZEM: UM ENSAIO SOBRE O AJUSTE FISCAL.

Desde o início do governo Collor, uma solução para todos nossos males é propagandeada pelo grande imprensa: a Reforma Fiscal. No governo FHC, este discurso ganhou mais força e agora, com a queda da âncora cambial, o apelo ganhou tom de histeria. Parece que desta vez vai sair a tal Reforma. O discurso oficial reza o seguinte: a inflação existe porque o governo gasta mais do que arrecada. Para honrar seus compromissos, o governo emite moeda, gerando inflação. Resumindo: com uma Reforma Fiscal, não sofreríamos mais o risco de inflação e a economia passaria a crescer a galope. Lamentamos decepcioná-los mas após a Reforma Fiscal, o Brasil continuará sob a sombra da inflação e da estagnação. Por que? A resposta é simples: não está aí nosso problema. O que os economistas não dizem é que somos prisioneiros de nossa condição de economia submetida (subdesenvolvida). Nossos problemas de estagflação tem origens externa e interna:

I - EXTERNA: Historicamente, o Brasil apresenta em sua balança de pagamentos um total negativo na sua conta de serviços. A conta de serviços é composta pelos juros, viagens internacionais, transportes, seguros, lucros e dividendos, contratação de serviços, entre outras contas. É lógico que pelo fato do Brasil ser um país endividado externamente, subdesenvolvido tecnologicamente e invadido por multinacionais, sempre pagaremos mais juros que recebemos, sempre remeteremos mais lucros ao exterior do que receberemos e, acabaremos sempre contratando mais serviços externos do que prestamos. Isso sem falar nas outras verbas que também são negativas. Não negligenciemos esta conta, vejamos o desenvolvimento histórico dela:

ANO	1993	1994	1995	1996	1997
TOTAL	-15.585	-14.743	-18.594	-20.483	-27.288

Valores em US\$ milhões

Antes de lançar o Plano Real, a estratégia dos economistas foi tentar compensar este buraco na conta de serviços através de superávits na balança comercial. De forma simples, teríamos que exportar mais que importamos. Existem várias formas de fazer isto, tais como barreiras as importações ou incentivos as exportações, mas o que realmente nos colocaria em uma ótima condição para um superávit comercial, seria termos tecnologia de ponta, para oferecermos produtos que poucos têm, que todos precisam e a preços baixos. Seria possível o Brasil chegar a este ponto? Talvez. Mas nossas poupanças, as quais serviriam para investimentos e pesquisas, saem todos os anos através de nossa conta de serviços. O Brasil tem uma poupança insuficiente para crescer as taxas que necessitamos, porque na verdade somos exportadores de capital. Diante de deste quadro, como sucessivos governos conseguiram gerar superávits na balança comercial? Obviamente desvalorizando o câmbio. Sempre que um país desvaloriza sua moeda, os preços de seus produtos ficam muito atrativos para quem tem dólar. Mas se desta forma o governo conseguia o superávit na balança comercial para que o Brasil pagasse os juros aos banqueiros internacionais, ele provocava um aumento generalizado de preços. Como temos uma economia com muitas empresas endividadas em dólar e importamos componentes para TV, automóveis e pão – sem falar no petróleo – toda desvalorização da moeda significa aumento de custo dessas importações, aumentos esses repassados para os preços dos produtos finais. Uma alternativa a isto seria o congelamento do câmbio, como fez o falido Plano Real. Ao se congelar o câmbio comprovou-se 2 teses já apresentadas: 1º) a inflação praticamente zerou e 2º) o Brasil importou mais que exportou. Esta estratégia conduziu o país a falência.

Por que? Porque além de continuarmos com o déficit na conta de serviços, passamos a ter uma balança comercial deficitária.

Contas / Ano	1993	1995	1997
Balança Comercial	13.307	-3.452	-8.372
Serviços	-15.585	-18.594	-27.288
Trans. Unilaterais	1.686	3.974	2.216
Total	-592	-17.972	-33.444

Em US\$ milhões

O Brasil fez frente a seus compromissos em dólar captando recursos no exterior, principalmente através de mais endividamento – que gerará mais juros no futuro – e de investimentos diretos com as privatizações – que gerarão mais remessa de lucros para o exterior. Em suma, o Plano Real era insustentável a longo prazo, uma vez que ninguém pode ser financiado eternamente em mais de US\$ 30 bilhões por ano. No entanto, a alternativa de desvalorizar o câmbio penaliza a população, empobrecendo-a dia-a-dia.

II-INTERNA: A cartilha dos economistas coloca toda a culpa da inflação nos desequilíbrios das contas públicas. Tal desequilíbrio tem sua parcela de culpa, mas esta afirmação esconde muita coisa. A coisa mais importante é que o governo não tem desequilíbrio primário em suas contas (receitas menos despesas, sem contar com endividamento) mas, muito pelo contrário, no exercício de 1998 apresentamos um superávit de R\$ 5 bilhões, dentro deste conceito. Se é um fato que temos um desequilíbrio nas contas da Previdência, a qual pode se inviabilizar a longo prazo, não podemos considerar que hoje isso gere um desequilíbrio pelo o qual o governo tenha de se financiar inflacionariamente. Tanto isto é verdade que convivemos os 3 últimos anos com inflações baixas. Afinal, qual o problema das contas públicas hoje? E como financiar o enorme endividamento e sua despesa com juros. Só para se ter uma idéia, metade de tudo que o governo federal arrecada vai parar no bolso de banqueiros. Resumindo, no Brasil é mais importante pagar um juro abusivo, para não quebrar um contratinho, do que investir em saúde e salvar vidas. Portanto, quando o governo fizer a tal Reforma Fiscal, o país continuará sob a permanente ameaça da inflação com recessão. Na verdade o que os economistas propagandeiam são os interesses de diversos agentes poderosos da economia, os quais não estão interessados no que consiste o gasto do governo. Para estes o que interessa é que os gastos públicos sempre sejam um sinônimo de desperdício. Por que? Desta forma, caímos sempre na retórica de cortar gastos e, deste modo, sobra mais para fazer frente ao pagamento dos juros externos. Não importa qual agente que os economistas representem, desde governos de outros países que não queiram a desvalorização cambial (para poderem exportar para cá), até o empresário nacional, que não quer ver o governo apertar o crédito com aumento de juros. Todos se interessam no governo comprometendo parcelas cada vez maiores de seu orçamento para pagar seu endividamento e, dessa forma, manter a moeda estável. Assim, meio na surdina, os compromissos sociais vão sendo deixados de lado e o Estado mínimo neo-liberal vai se concretizando. Finalmente, o Brasil e todos os países explorados não têm como sair da miséria honrando o pagamento de suas dívidas interna e externa. Estas são sangrias que impedem estes países de se desenvolverem dentro do próprio capitalismo. Se esta “quebra de contratos” (calote e moratória) só poderia se dar através de uma revolução, isto é uma outra discussão. Mas não podemos ter esperanças de resgatar nossa enorme dívida social, se a prioridade das políticas de FHC é pagar juros a banqueiros. Portanto, a Reforma Fiscal resolve... resolve os problemas dos capitalistas, não os do povo.

OS CRAVOS E A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Não há precedentes na mídia portuguesa, no que tange aos problemas internos, à propaganda da mítica "Revolução dos Cravos" ou do 25 de abril de 1974. Segundo as fontes jornalísticas, a origem dos cravos espetados nas culatras dos fuzis deve-se a uma interessante história, dessas que o cotidiano nos fornece, e que se perdem no turbilhão de acontecimentos de uma grande *urbis*. O fato é que uma humilde empregada, que caminhava nas ruas da capital portuguesa na altura do levante do MFA (Movimento das Forças Armadas), foi interpelada por um jovem soldado à solicitar-lhe tabaco. A ingênua trabalhadora na falta do que pedia o infante, ofereceu-lhe, do ramo que levava, um cravo. E este procedeu em seguida à ação que tornaria-se *ex-libris* da quartelada de abril. Uma aventura militar que transformou-se, por conjunção de interesses, em efeméride nacional.

Mas é relevante evidenciar que houve nesse pequeno gesto, de diuturna espontaneidade do povo das ruas, uma potencialização para a imagem da "revolução". Como em muitos casos, as atitudes mais nobres podem ser utilizadas para fins que não correspondem às suas intenções primitivas.

Em verdade, os acontecimentos de 1974 precipitaram vários eventos no campo da descolonização e da liberdade de imprensa. Mas é igualmente verdade que o 25 de abril é mais sintoma de pressões anteriores, do que provocador das mesmas.

Mas o que nos interessa analisar é a atitude daqueles que se autoproclamam esquerdistas, e que vêm nas comemorações da referida data, de forma oportunista, uma porta para habitarem os *corações e mentes* do eleitorado. Engrossando nos meios de comunicação as festividades sem, com a clareza necessária, apreciarem o evento.

Os comunistas, para a manutenção de sua coerência, lembram a descontinuidade do 25 de novembro de 1975 (enrijecimento para a direita do processo), mas apesar disso colaboram em grande parte para o clima acrítico de festa. Os militantes profissionais, atávicos mimetistas, com retóricas midiáticas vasculham o baú de um quarto de século da intencionalidade, oferecendo à platéia, alimentada de velhos ícones, iguarias, que de sabor só possuem o amargo do presente.

Presente de um país governado por socialistas, onde os planos keynesianos dos anos 30 ficaram parecendo de extrema-esquerda (análise do *Le Monde Diplomatique* para a social-democracia na Europa). E que coloca a esquerda partidária, mais uma vez, como fiadora política do desenvolvimento econômico do Estado burguês.

Em um momento de festa, patrocinada pelo governo, o pragmatismo e a avidez dos votos, faz com que os comunistas sem nenhum pudor dissociem causa de efeito, imolando a imagem da revolução como se o que está aí, o capitalismo/democrático, não tenha rigorosamente nada com o que aconteceu. São orgulhosos co-genitores dos ovos de abril, mas negam as serpentes que brotaram deles. A crítica comunista é feita com

os olhos na nuca, ou seja, falam do presente com as perspectivas do passado. Como cultores do simulacro, como diria J. Baudrillard, só conseguem algumas mutações dentro dele. Afinal, fazer uma crítica radical ao processo do 25 de abril, transformá-lo em data de reflexão, mais do que em folguedos midiáticos, implicaria em derrubar alteres e desautorizar discursos cristalizados pelos cânones do centralismo democrático.

O que observamos nas comemorações da "gloriosa", é que o vermelho aparece como o tom maior dos sinestésicos discursos, virulentos e entusiasmados.

Com um governo do Partido "Socialista" e uma oposição do Partido Comunista, sem tocar na social-democracia, tudo está em seu lugar "Graças a Deus"!

Os "socialistas" satisfeitos com o seu "amadurecimento" e hegemonia europeia, gabam-se dos feitos e da "qualidade de vida" do povo português. Um povo que antes deles, vivia de tamancos (arcaísmo) e, agora, sustenta orgulhoso os telefones celulares (modernidade); é o fetiche da mercadoria, condenado pelo próprio Marx, elevado a fim supremo pelos seus filhos mais moderados. A sacralização do mercado e a elevação do povo à condição de consumidor compulsivo, é a grande meta dos sócios vitoriosos do 25 de abril. Em um país que mantém privilégios eclesiais e em que domina ainda a Igreja conservadora.

Nesses novos tempos, a felicidade chega com um sabor de consumo. Aquele apetite que está sempre aberto, e que quanto mais consome mais se percebe vazio. E a razia do espírito de liberdade. Troca-se o ser pelo possuir, ou mesmo transforma-se uma coisa na outra. Uma batalha perversa onde todos perdem, inclusive os responsáveis pelo massacre.

Fato é que a fase inaugurada pela "democracia", dentro da lógica analisada, e que hoje é comemorada pelo senso comum, com suas instituições e mecanismos formais, fez muito pouco pela sociedade. O caráter humanista, que é fundamental a todos os povos, tomou-se cada vez mais obscuro e fugidio. A base governamental falhou peremptoriamente em estimular a felicidade das pessoas; o povo saiu da ditadura política, mas permaneceu com referências estruturais mantidas pelo governo. A moral e vários padrões de comportamento, dos velhos tempos, foram mantidos e estimulados pelo oportunismo dos políticos. Tradição, família e propriedade ainda povoam os discursos, de socialistas e de outros. Sugerindo que a promoção da autonomia do povo pode acontecer através da mercadoria, mantendo estruturas arcaicas e comportamentos intocados.

E no dia 24 de abril, escutava-se uma senhora na rua vaticinando, em poucas palavras, o que se consolidou nestes 25 anos de "democracia": *O Salazar não foi mal...o mal foi o atraso econômico! Lamentável comentário, mas que denuncia em carne viva o bazar no qual foi transformado o espaço público.*

João Madeira

(enviado do Libera... a ex-metrópole)

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: CELIP/VIDEO. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ. LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ * CCSI/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * CCL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * CCL/BH. CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG * UAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR * FSL. CP 333. CEP 09701-970. SBC/SP * RPGAÚCHA. CP 5098. CEP 90040-970. PORTO ALEGRE/RS * CCSI/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * ESL. CP 408. CEP 13012-970. CAMPINAS/SP * SAT. CP 269. CEP 12460-970. CAMPOS DE JORDÃO/SP * MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * OCA. CP 5191. CEP 74021-970. GOIÂNIA/GO * NVN. CP 11358. CEP 05422-970. SÃO PAULO/SP * ULMA. CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA * TLAM. CP 280. CEP 07111-970. GUARULHOS/SP *

...AMORE MIO